



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



**IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO NOS CURSOS DE
ENGENHARIA DA FURB**

Rodrigo dos Santos Cardoso – Brasil – FURB - rodrigocardoso@al.furb.br

Terezinha Vicenti – Brasil – FURB - tvicenti@furb.br

Maria J.C. de Souza Domingues – Brasil – FURB - mariadomingues@furb.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar a importância do ensino de administração nos cursos de engenharia tendo como base a formação e perfil do engenheiro requerido pela sociedade atualmente. A formação almejada é de um profissional de capacidade humanística, crítica e reflexiva elevada. Atualmente se espera do profissional de engenharia, não só o conhecimento técnico propriamente dito, pois já se passa pelo pressuposto que isso é uma condição inerente do profissional com uma boa formação, mas sim um conhecimento mais aprofundado de ciências humanas, sociais e gerenciais, sintetizando uma formação generalista. Acredita-se que para conseguir este perfil o profissional precisa ter em sua grade curricular básica, disciplinas de cunho humanístico social, que é o caso exemplificado neste artigo, as disciplinas de administração. Assim, como as demais áreas do conhecimento, o ensino de engenharia passa por uma constante busca de aperfeiçoamento com mudanças em seus currículos, para atender as necessidades atuais das novas tecnologias, demandas provenientes da sociedade e mercado de trabalho. Partindo do pressuposto que a inclusão das disciplinas de cunho de ciências humanas e sociais nas grades curriculares dos cursos de engenharia pode



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



contribuir para dar suporte ao profissional em formação, analisou-se através de um questionário estruturado a disciplina de administração dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Industrial Elétrica e Engenharia de Telecomunicação da Universidade Regional de Blumenau, no segundo semestre de 2004. O questionamento principal é se o aluno percebe a importância deste tipo de disciplina na sua formação profissional. O resultado obtido é que o aluno, após ter quase a totalidade do conteúdo programado, consegue verificar esta importância, mas não consegue fazer ligações desta disciplina com outras de seu curso, ou seja a interdisciplinaridade dos conteúdos na visão do aluno não é alcançada em sua totalidade. Por outro lado, o perfil do docente é de uma pessoa capaz de transmitir sua experiência e trocá-las com os alunos, haja visto que muitos alunos já trabalham em sua futura área de atuação

Palavras-chave: Ensino nas engenharias. Formação do engenheiro. Ensino de administração.

1 Introdução

Com as constantes mudanças que passa a sociedade e o mundo, é papel da universidade formar pessoas capazes de acompanhar estes movimentos.

O ensino de engenharia, assim como todas as áreas do conhecimento, estão de certa forma à procura de mecanismos para acompanhar a evolução destas mudanças. Para tanto, se faz necessário constantemente pensar e permanentemente analisar os currículos de ensino de engenharia para saber se estes estão de acordo com o que a sociedade espera dos possíveis profissionais e cidadãos, que estarão a cada dia entrando no mercado de trabalho e interagindo diretamente com este mundo em eterno desenvolvimento.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Por este motivo, o presente estudo pretende responder qual o perfil de profissional de engenharia que a sociedade espera e, se o aluno de engenharia sabe como atingir o perfil que a sociedade espera que ele tenha.

Para responder a primeira pergunta sob o ponto de vista do mercado de trabalho, as empresas, acreditam que para enfrentarem a globalização e os constantes movimentos da sociedade, o diferencial competitivo será a qualidade dos recursos humanos empregados em seus serviços ou produtos.

Atualmente se espera do profissional de engenharia, não só o conhecimento técnico propriamente dito, pois já se passa pelo pressuposto que isso é uma condição inerente do profissional com uma boa formação, mas sim um conhecimento mais aprofundado de ciências humanas, sociais e gerenciais, sintetizando uma formação generalista.

Sob o ponto de vista das universidades, os cursos de engenharia na sua maioria, vem se adaptando a esta realidade, inserindo em sua grade curricular disciplinas de cunho de ciências humanas e sociais, que são o caso das disciplinas de administração. Além de reservar uma parte dos congressos e fóruns específicos de engenharia, para a discussão desta problemática.

Partindo do pressuposto que a inclusão das disciplinas de cunho de ciências humanas e sociais nas grades curriculares dos cursos de engenharia pode contribuir para dar suporte ao profissional em formação. Fez-se uma pesquisa com a disciplina de Administração, ministrada nos cursos de engenharia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), tentando responder a segunda pergunta formulada neste contexto de análise. Como um dos agentes do ensino, o aluno, analisa e sabe da importância deste tipo de disciplina em sua grade curricular e se consegue



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



estabelecer ligações destas disciplinas com sua formação? Acredita-se que somente assim o aluno saberá como atingir o perfil do profissional desejado.

2 Formação do engenheiro

Com a finalidade de proporcionar ao aluno de engenharia uma formação mais completa e atualizada, as reformas dos currículos se fizeram necessárias ao longo dos anos.

De acordo com Salum (1999), a reforma nos currículos de engenharia deu-se início em 1976, com a Resolução 48/76, do extinto Conselho Federal de Educação (CFE), nesta resolução alguns aspectos ainda são atualmente discutidos como: flexibilização dos currículos para atender as necessidades do país, e o estabelecimento de um currículo mínimo de 3600 h.

Após muitos anos, segundo Salum (1999), já em 1995 cria-se o programa REENGE (Reengenharia do Ensino de Engenharia) vindo do PRODENGE (Programa de Desenvolvimento das Engenharias) lançado pelo FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). Programas estes que lançaram um novo questionamento do ensino de engenharia do país com participação de várias universidades.

Em seguida em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394, que elimina o currículo mínimo. Logo após, em 1997, é lançado o Edital 04/97 do Ministério da Educação (MEC), que foi o início do programa de Diretrizes Curriculares do Ensino de Engenharia, que culmina com a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) da Câmara de Educação Superior (CES) de março de 2002, que institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em engenharia, onde no parecer 1362/2001 indica (Brasil, 2004):



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



O curso de graduação em engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Esta, e mais recente resolução, coloca claramente a necessidade dos currículos manterem em sua grade curricular disciplinas com cunho de ciências sociais aplicadas, como no caso da administração.

Assim, como as demais áreas do conhecimento, o ensino de engenharia passa por uma constante busca de aperfeiçoamento com mudanças em seus currículos, para atender as necessidades atuais das novas tecnologias, demandas provenientes da sociedade e mercado de trabalho, até com as diversificações em áreas de atuação até então inerentes às engenharias precursoras. Neste contexto, Salum (1999, p. 114) afirma que “os currículos de engenharia vêm sendo duramente criticados pelos setores empregadores quanto a falta nestes conteúdos de ciências humanas, sociais e gerenciais, no que eles estão absolutamente corretos”.

O mercado de trabalho exige que os currículos sejam modificados para atender as suas necessidades, as universidades precisam cada vez mais estar atentas para qual o tipo de profissional que a sociedade e as empresas precisam.

“Dados recentes de uma análise comparativa de currículos de Engenharia de Minas do Brasil, dos Estados Unidos e Austrália mostram uma média no Brasil de 2 créditos/hora contra 26 créditos/hora, em média, nos outros países, de conteúdos nas áreas humanas e sociais. Com raras exceções, esse é o quadro geral das engenharias no país”. (SALUM, 1999, p. 114)



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



3 Atuação dos engenheiros e o ensino de engenharia

Atuar em áreas de administração pode exigir dos profissionais em engenharia conhecimentos que muitas vezes, têm pouca importância em seus currículos. As disciplinas de áreas humanas e sociais passam a ter papel preponderante neste contexto, pois elas darão suporte básico de conhecimento administrativo necessário para estes cargos.

Como salientar esta importância destas disciplinas e como atingir o aluno de forma que tenha entendimento da importância deste tipo de conhecimento, são os cuidados que se deve ter na formação de sua grade curricular.

De acordo com Sacadura (1999, p. 18 e 19), observa que existem na profissão de engenharia elementos em comum entre todas elas, engenharia é uma “área profissional criativa: envolvendo competências científicas, tecnológicas, econômicas, de animação e gestão das organizações; à qual encontra estreitamente associado um papel de chefia de atividades humanas; com alto grau de responsabilidade econômica e social;”

Da mesma forma Pereira (1997, p.55) salienta que “individualmente o engenheiro cumpre justamente o importante papel de agente que processa e externa vontades coletivas”.

Partindo destes pressupostos, onde temos a figura do engenheiro associada à pessoa que interfere em soluções de problemas apresentados pelos mais diversos setores da sociedade, este não pode ter somente ensinamentos técnicos e sim saber o real papel que irá representar na coletividade.

As grades de ensino de engenharia, assim como de todas as áreas do conhecimento, devem ir ao encontro à interdisciplinaridade, ou seja, “integrar



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



saberes por meio de experiências ou projetos globalizantes, integrar pessoas em de grupos mais amplos, integrar estratégias e avaliação em propostas polivalentes, adaptativas, contextualizadas” (TORRE, 2002, p. 84).

Por outro lado, constata-se, que muitas vezes, o aluno só consegue verificar a necessidade da integração dos saberes, isto quando é dada a oportunidade, no final de sua graduação após toda absorção de conhecimentos.

Segundo Prata (1999, p. 171), “os atuais currículos nas boas escolas tendem a ser por demais sobrecarregados para cobrir toda a carga programática”, deixando assim o aluno com saberes fragmentados e dissociados da real utilidade.

O papel do professor como educador, é levar em conta que: “o ensino não pode constituir uma questão individualista associada a um virtuosismo formalístico. É preciso dar sentido ao aprendizado no que diz respeito ao existir social num tempo histórico bem definido” (BAZZO, 1999, p.101). Cada disciplina precisa ser ministrada num contexto global, fazendo sempre a ligação entre disciplinas, com o curso de uma maneira geral e com o perfil de formação que cada escola ou curso proporciona.

4 Os cursos de engenharia da FURB

A Faculdade de Engenharia de Blumenau foi oficializada pela Lei Municipal nº 1894, de 11 de dezembro de 1972, e autorizada pelo Decreto nº 71894, de março de 1973. Em 17 de março de 1973, foi ministrada a primeira aula para os seus primeiros oitenta alunos, sendo quarenta do curso de Engenharia Civil e quarenta do curso de Engenharia Química. Posteriormente atendendo às demandas regionais, foram criados e reconhecidos os seguintes cursos: Engenharia Industrial Elétrica, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Florestal, Engenharia de Telecomunicações,



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Engenharia de Produção (Tecnologias + Limpas), Tecnologia em Processos Industriais e Design.

Dentro dos cursos de engenharia: Civil, Industrial Elétrica, Química e de Telecomunicações existem em sua grade curricular disciplinas de cunho das ciências sociais aplicadas, como no caso da disciplina de administração.

No curso de Engenharia Química a disciplina possui somente dois créditos semanais (36 horas/mês) e é chamada de Administração I. As demais engenharias citadas a disciplina chama-se Administração, sendo lecionada por quatro créditos semanais (72 horas/mês). No curso de Engenharia Química a disciplina é ministrada no quinto semestre do curso. As demais engenharias analisadas a disciplina é ministrada no nono semestre do curso.

Os objetivos das disciplinas conforme, sistema de planejamento de curso (FURB, 2004), tanto para a disciplina Administração como para Administração I são:

Permitir ao acadêmico um entendimento sobre a importância da administração para o sucesso das organizações. Permitir um entendimento sobre o processo administrativo e sua aplicação nas organizações. Identificar a importância do líder para o sucesso organizacional. Permitir que o acadêmico identifique aspectos da administração que sejam relevantes para o referido curso.

As disciplinas de Administração são obrigatórias em todos os cursos analisados exceto no curso de engenharia de telecomunicações que a disciplina não é obrigatória, podendo ser substituída a critério e interesse do aluno por outra desde que esteja em sua grade curricular e com a mesma carga horária. Estas disciplinas não obrigatórias são chamadas de flexibilizadoras.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



5 Metodologia

O presente artigo tem como objetivo levantar, junto aos alunos dos referidos cursos, a importância do ensino de disciplinas de cunho das ciências sociais aplicadas, como no caso da administração.

Desta forma, a pesquisa elaborada caracteriza-se por ser uma pesquisa quantitativa, pois, de acordo com Silveira (2004, p. 107) “as pesquisa quantitativas baseiam seus estudos em análise de características diferenciadas e numéricas, geralmente ao longo de alguma dimensão, entre dois ou mais grupos, procurando provar a existência de relações entre variáveis”.

Caracteriza-se também como pesquisa descritiva por estar baseada em um questionário estruturado aplicado no segundo semestre de 2004, nos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Industrial Elétrica, Engenharia Química e Engenharia de Telecomunicações, nas disciplinas de Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O questionário foi aplicado no último mês antes do término das aulas das referidas disciplinas. A população analisada foram os alunos matriculados nas disciplinas de Administração e Administração I das referidas engenharias. Dos 92 alunos matriculados, 63 alunos responderam correspondendo 68,48%.

6 Análise dos resultados

Cada curso de engenharia da FURB pode se necessário for, oferecer a disciplina de administração, durante os dois semestres de cada ano vigente, ou seja, quando a demanda de alunos for, o departamento de cada curso pode optar em não oferecer a disciplina. Possibilitando que os alunos, que realmente optarem por fazer a disciplina, tenha que matricular em turmas diferentes do seu departamento.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A disciplina de administração não é uma disciplina que possua pré-requisito, ou seja, que necessite uma disciplina anterior para ser feita pelo aluno. O aluno tem a liberdade de matricular conforme seu interesse e disponibilidade, mas acredita-se que a grade curricular demonstre coerência de saberes que devem ser seguidos para melhor aproveitamento de cada curso. A Tabela 2 demonstra a porcentagem de alunos que estão seguindo corretamente a recomendação de sua grade curricular.

Tabela 2 – Análise de alunos por curso fazendo a disciplina no semestre correto.

Curso	Fase que a disciplina é oferecida na grade curricular	Porcentagem de alunos na fase correta
Engenharia Civil	9 fase	60%
Engenharia Industrial Elétrica	9 fase	40%
Engenharia Química	5 fase	61%
Engenharia de Telecomunicação	9 fase	60%

Fonte: dados da pesquisa

A análise demonstra que uma parcela considerável de alunos, em torno de 40% e especificamente na Engenharia Industrial Elétrica com 60%, estão em fases diferentes na qual a disciplina deveria ser ministrada.

O critério para alocação de uma disciplina na grade curricular passa pelo pressuposto, dentre outros, que os alunos tenham ou precisam ter uma determinada gama de conhecimentos na qual teriam, teoricamente, um melhor aproveitamento, caso o aluno siga esta grade curricular de maneira linear.

Com esta constatação, de uma acentuada parcela de alunos em fase não recomendada fazendo a disciplina, pois não há exigência de pré-requisito para ser feita. Pode-se creditar ao professor maior dificuldade em trabalhar a



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



interdisciplinaridade como também na elaboração de exemplos concretos elucidativos para determinadas realidades da disciplina e do curso como um todo.

Os cursos de engenharia da FURB analisados não são integrais, concentram as disciplinas de suas grades curriculares somente em um único período de aula, matutino ou noturno.

Como as disciplinas concentradas em um único período, isto permite aos alunos trabalharem já no seu mercado de trabalho futuro, ou simplesmente custear seus estudos com outras atividades profissionais.

Não foi o propósito desta pesquisa, analisar se o aluno está fazendo determinado curso, devido à exigência de seu mercado de trabalho atual, mas este perfil também pode estar contido nesta população analisada. A Tabela 3 demonstra a porcentagem de alunos curso que já trabalham em sua área de atuação.

Tabela – 3 Porcentagem de alunos por curso que já trabalham na área do curso de graduação

Curso	Percentual de alunos que trabalham na área de graduação
Engenharia Civil	80%
Engenharia Industrial Elétrica	60%
Engenharia Química	46%
Engenharia de Telecomunicação	10%

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que há uma parcela significativa de alunos que estão atuando na sua área específica de formação, o que pode refletir a importância quase unânime atribuída a disciplina, pelos alunos em outros questionamentos.

Quando do início de uma disciplina, após a verificação da ementa, geralmente o aluno traça mentalmente uma expectativa referente à mesma. Para avaliar se estas expectativas foram atingidas questionou-se, através de uma escala de valores, da

V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



seguinte forma: 1 - Não atende; 2 - Atende parcialmente; 3 - Atende satisfatoriamente; 4 – Atende; 5 – Atende totalmente. A Tabela 4 demonstra expectativas dos alunos com relação a disciplina de administração

Tabela 4 – Expectativas dos alunos com relação a disciplina de administração.

Valores	1-não atende	2-atende parcialmente	3-atende satisfatoriamente	4-atende	5-atende totalmente
Engenharias					
Civil	1	1		3	
Industrial Elétrica		5	6	7	2
Química	1	9	8	10	
Telecomunicações			2	3	5
Totais de Frequências	2	15	16	23	7

Fonte: dados da pesquisa

As expectativas são atendidas, conforme a maior frequência obtida. Acredita-se que a parcela que demonstra a parcialidade, assim como, o satisfatório seja creditada as pessoas que estão fazendo a disciplina em fases diferentes do recomendado.

O entendimento sobre a interdisciplinaridade foi analisado através de dois momentos nesta pesquisa. O primeiro momento foi referente à percepção do aluno sobre se há ligação da disciplina com sua futura área de atuação, ou seja, com seu curso de graduação como um todo. A Tabela 5 demonstra o resultado da pesquisa referente à percepção do aluno referente a este primeiro momento. Utilizou-se para isso a mesma escala de valores usada anteriormente.

Tabela 5 – Distribuição de frequência das respostas, conforme tabela de valores, referente às percepções de ligação dos conteúdos de Administração com sua futura área de atuação.

Valores	1-não atende	2-atende parcialmente	3-atende satisfatoriamente	4-atende	5-atende totalmente
Engenharias					
Civil		2		3	

V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Industrial Elétrica		8	5	4	3
Química*	4	11	3	8	1
Telecomunicações		2	3	3	2
Totais de Frequências	4	23	11	18	6

* Uma pessoa do curso de Engenharia Química não respondeu

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 6 demonstra o resultado da pesquisa referente à percepção do aluno referente a este segundo momento. Utilizou-se também para isso a mesma escala de valores usada anteriormente no item 6.3.

Tabela 6 – Distribuição de frequência das respostas, referente às percepções de ligação dos conteúdos de Administração com seu curso de Engenharia feitas pelo seu professor

Engenharias	1-não atende	2-atende parcialmente	3-atende satisfatoriamente	4-atende	5-atende totalmente
Civil		2		3	
Industrial Elétrica		11	3	5	1
Química	4	9	5	10	
Telecomunicações		2	3	4	1
Totais de Frequências	4	24	11	22	2

Fonte: dados da pesquisa

No assunto interdisciplinaridade a pesquisa apresenta nos dois momentos analisados certa uniformidade, na frequência de respostas. A grande quantidade de respostas que avaliam entre o não atendimento até ao satisfatório é considerável. Infere-se deste fato, que pode-se ter problemas de interdisciplinaridade nesta disciplina.

Esta verificação se contrapõe ao fato que também na pesquisa se obteve com outros questionamentos uma unanimidade, por parte dos alunos, sobre a



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



confirmação da importância da disciplina de administração no curso de engenharia. E que concordam também de forma quase unânime que irão utilizar estes conhecimentos em sua área de atuação.

Analisando de forma mais ampla, verifica-se que a expectativa alta dos alunos, constatada na pesquisa (Tabela 4), não se traduz efetiva para associar o conhecimento adquirido com outras disciplinas do curso. Esta percepção é verificada na visão somente do aluno (Tabela 5), assim como, quando este aluno avalia esta associação, através da atuação do professor (Tabela 6). Acredita-se que a interdisciplinaridade só será realmente alcançada de forma plena, quando o aluno for sensibilizado da importância e perceber esta ligação entre saberes.

Avaliou-se o perfil do professor desejado na disciplina, perguntando sobre se a formação deste docente deveria ser de engenharia ou de administração. Obtiveram-se algumas respostas duplas neste questionamento, ou seja, alguns assinalaram as duas formações ao mesmo tempo. Vários alunos colocaram justificativas como que se deveria ter professor com formação de administração com vivência de engenharia e vice versa ter como professor um engenheiro com conhecimento de administração ou com pós-graduação em administração.

O perfil do profissional desejado para ministrar a disciplina de administração é um administrador, mas uma parcela considerável de alunos 44% considera importante ter um conhecimento de engenharia no perfil do docente.

8 Conclusões

Para acompanhar as constantes mudanças que a sociedade passa, deseja-se cada vez mais um ensino eficaz e atualizado. A presente pesquisa cumpre seu papel de poder avaliar um panorama de quanto está eficaz especificamente a disciplina de



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Administração nestes cursos analisados, sob a ótica dos alunos. Tendo como referencial as expectativas da sociedade e as leis que regem o ensino de engenharia no país.

A disciplina de Administração, nos cursos de engenharia avaliados, já cumpre seu papel importante de despertar no aluno, após um semestre quase inteiro da disciplina, a importância deste saber na sua vida profissional. Sob este ponto de vista a pesquisa demonstra uma unanimidade de opinião, no universo de alunos pesquisados. Desta forma, consubstancia a possibilidade de ter no futuro alunos e conseqüentemente cidadãos com valores humanos e gerenciais mais completos.

As modificações da grade curricular, o aprimoramento de técnicas de ensino, o uso além do discurso da interdisciplinaridade, poderá mudar a percepção dos alunos referente a esta disciplina. “Integrar saberes por meio de experiências ou projetos globalizantes” citado já por (TORRE, 2002, p. 84), precisa urgente ser aplicado por parte dos docentes.

A citação de Bazzo (1999, p.101) que “é preciso dar sentido ao aprendizado”, se distancia da realidade quando se percebe que o aluno pesquisado não consegue enxergar a ligação dos saberes, apesar de demonstrar uma expectativa alta em relação à disciplina.

A busca constante de aprimoramento é meta a ser alcançada em todas as disciplinas e especificamente da Administração. O perfil do professor necessário basicamente é de um profissional que desempenhe seu papel de transmitir experiências e trocá-las com os alunos, haja vista a grande quantidade de alunos que já trabalham na sua futura área de atuação, podendo com isso ser um catalisador de alavancagem de construção de um conhecimento mais efetivo para todos.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A análise feita da pesquisa foi corroborada pelo fato que os alunos já tiveram contato com quase totalidade do programa. Acredita-se que para uma análise mais apurada para medir esta percepção do aluno sobre a importância desta disciplina, deva-se sugerir uma pesquisa no início do semestre das turmas, pois só assim pode-se verificar a mudança de visão do aluno sobre esta disciplina.

Outra sugestão seria continuar e aplicar esta pesquisa com os outros agentes do ensino, ou seja, com os coordenadores de cada curso, professores da disciplina e professores de outras disciplinas. Saber quais são as suas percepções sobre a importância da disciplina de Administração na formação dos engenheiros. E confrontar trabalhos feitos neste sentido em outras instituições de ensino.

Referências

BAZZO, Antonio Walter. **A pertinência de abordagens CTS na educação tecnológica.** In: LINSINGEN, Irlan von et. al. (orgs.). Formação do Engenheiro. Florianópolis: UFSC, 1999, p. 89-104.

BAZZO, Antonio Walter; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale; LINSINGEN, Irlan von. **Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.173p.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia.** Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/136201Engenharia.doc>. Acesso em 07 nov. 2004.

PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale; BAZZO, Antonio Walter. **Ensino de engenharia: na busca do seu aprimoramento.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.167p.

PRATA, Álvaro Toubes. **Comentários sobre a atuação do engenheiro professor.** In: LINSINGEN, Irlan von et. al. (orgs.). Formação do Engenheiro. Florianópolis: UFSC, 1999, p. 159-178.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



SACADURA, Jean-François. **A formação dos engenheiros no limiar do terceiro milênio.** In: LINSINGEN, Irlan von et. al. (orgs.). Formação do Engenheiro. Florianópolis: UFSC, 1999, p. 13-27

SALUM, Maria José Gazzzi. **Os currículos de engenharia no Brasil – Estágio Atual e Tendências.** In: LINSINGEN, Irlan von et. al. (orgs.). Formação do Engenheiro. Florianópolis: UFSC, 1999, p. 107-118.

SILVEIRA, Amélia (Coord.); et al. **Roteiro básico para apresentação e editoração teses**, dissertações e monografias. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004. 217p.

TORRE, Saturnino de La; BARRIOS, Oscar. **Curso de formação de educadores: estratégias didáticas inovadoras.** São Paulo: Mandras Editora LTDA, 2002. 257p.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Plataforma oracle** – sistema de planejamento do curso, 2004. Blumenau: FURB, 2004.